

MALA

37 DIPLOMÁTICA

MANUEL MENDES

Luiz Viana Filho

O senador Luiz Viana Filho, que até a semana passada era presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, foi condecorado pelo embaixador Adriano de Carvalho, de Portugal, com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Ao saudar o senador baiano, o embaixador Adriano de Carvalho disse que ele "tem uma das carreiras políticas mais brilhantes deste país. Foi tudo! — disse o embaixador — só não foi Presidente da República. Deputado estadual, deputado federal, senador, governador de seu querido Estado tão ligado a Portugal que é a Bahia."

Adriano lembrou ainda que Viana Filho "é um dos maiores biógrafos deste País, se não o maior. Grande escritor, acadêmico, ministro-chefe da Casa Civil, ministro da Justiça, presidente do Congresso, várias vezes presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. É uma maravilha — continuou o embaixador — um homem poder chegar a esta idade com esta inteligência, com este viço, com esta memória, com esta categoria, com o domínio da nossa língua, que é a nossa e que todos servimos e que tanto admiramos. É um destes políticos que marcam o país. É uma figura que ficará para sempre na história desta Pátria".

O embaixador Adriano de Carvalho, inflamado em seu improviso, continuava mostrando, com entusiasmo, as qualidades de seu agraciado. Lembrou que Luiz Viana Filho atuara "em períodos muito com-



plicados e difíceis deste País, mas sempre com um grande equilíbrio, com uma grande dignidade, com uma grande correção, sem sentido de violência, sem perseguições, em suma, com um grande coração."

O chefe da missão portuguesa recordou que Luiz Viana Filho está ligado à literatura portuguesa e fez "uma das mais brilhantes biografias deste grande português que foi diplomata e grande escritor — Eça de Queiroz!" finalizou dizendo que Luiz Viana, que já foi a Portugal mais vezes que ele próprio, "está no coração de Portugal e dos portugueses."

Jarbas Passarinho

"O senador Jarbas Passarinho é um misto de soldado e de civil; de civil e de soldado".

Com estas palavras, o embaixador Adriano de Carvalho pôs nos ombros do Presidente do PDS a comenda da Ordem do Mérito de Portugal, no grau de Grã-Cruz, em solenidade realizada na embaixada, quando foram agraciados também os senadores Nelson Carneiro e Luiz Viana Filho.

De improviso, como é de seu hábito — e de seu dote de excelente orador — Adriano de Carvalho exaltou as qualidades de seu agraciado: "Um homem de cultura, de integridade, escreve primorosamente, membro da Academia Brasileira de Letras e foi tudo nesta Pátria — governador, deputado, senador, presidente do Congresso e, além disso, exerceu cargos ministeriais com grande dignidade, com uma grande correção". O embaixador exaltou as qualidades de escritor, de grande jornalista e de grande amigo que Passarinho é de Portugal.

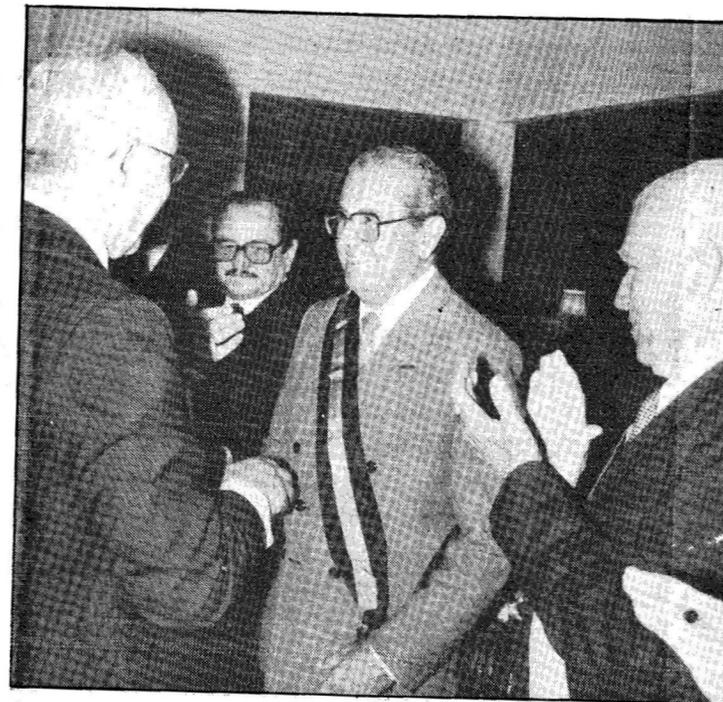
Ele disse que o senador paraense, assim como os demais agraciados, são grandes brasileiros que ficarão na história dos grandes vultos políticos do Brasil. "E são estes brasileiros que nós não esquecemos; são estes brasileiros que não esquecem Portugal".

Maior que as crises — Conhecendo o Brasil há mais de trinta anos e, agora, poucos meses antes de encerrar sua carreira, atingido que será pela aposentadoria compulsó-

ria (vai nos deixar em julho), o embaixador Adriano de Carvalho aproveitou a oportunidade, naquela noite, para revelar sua fé em nosso país.

"Esta Pátria será um grande país! Já é um grande país! As crises são grandes, mas o país é muito maior que as crises. As dificuldades são enormes porque não se passa de um determinado tipo de regime para uma democracia plena com facilidade — e, nós sabemos disso porque tivemos muito mais problemas, mais dificuldades que o Brasil. Fizemos uma Constituição e já a modificamos uma vez e estamos em vias de modificá-la uma segunda vez. Será a Constituição ideal? A Constituição ideal não existe. Existe a Constituição do possível. E com este esforço que o Brasil fez, conseguiu uma mudança substancial na ordem política, na ordem econômica, na ordem social, sem sangue, sem perseguições, sem fuzilamentos, sem prisões. Isto é uma prova de grande equilíbrio, de grande dignidade e dos grandes políticos que tem este país".

O agradecimento — Por decisão dos homenageados coube ao senador Jarbas Passarinho fazer o discurso de agradecimento. De improviso, em tom de informalidade que o embaixador Adriano de Carvalho imprimiu naquela noite em que, antes de condecorar influentes políticos brasileiros, agraciava, na verdade, velhos amigos seus, o senador paraense fez blague, contou histórias bem-humoradas



e depois lembrou — "somos três pessoas que, se não me engano, estamos, todos os três, no terceiro mandato no Senado. Alguns sucessivos e imediatos e eu não porque o Senado se livrou de mim durante quatro anos. E nos mantemos" — continuou Passarinho — "por uma amizade que sempre sobrepôs a qualquer divergência de natureza política. Nelson (Carneiro) sempre esteve numa trincheira diferente da minha. E eu sempre respeitei pelas posições que sempre tomou. Ao Luiz (Viana) me prende um afeto muito especial. Meu presidente (no Senado) e líder dele na sua gestão. Portanto, esta é uma reunião de três pessoas que se

sentem duplamente agraciadas, não apenas pela expressão extrínseca da Comenda, mas, especialmente pelo que nela se contém de intrínseco também. Essas três pessoas reunidas podem, sinceramente, apresentar o quadro de fraternidade desta noite".

Xapuri — O senador Jarbas Passarinho, entre bem-humorado e emocionado, continuou seu improviso de agradecimento às autoridades portuguesas. "O embaixador se referiu" — disse o senador — "ao meu Pará, ao meu Acre. Eu sou paraense do Acre. Nasci em Xapuri. Antigamente Xapuri era conhecida porque lá tinham nascido Adib Jatene e Jarbas Passarinho. Ago-

ra a cidade é conhecida por ser a cidade de Chico Mendes. De maneira que também serve para referência internacional".

Ele lembrou ainda a atuação dos portugueses na colonização do Pará, onde "as lembranças portuguesas são permanentes e históricas" e citou nomes que tanto lembram Portugal, como Bragança Aveiros, Melgaço, Nazaré, cidades que os portugueses deixaram em seu Estado. Ele disse que "meu amor por Portugal é um amor muito declarado — porque há amores não declarados — mas há aqueles que se fazem com declaração total, reincluído e graças a Deus cor respondido. Esta é a quarta vez que tenho a honra de receber um galardão dessa natureza, de Portugal".

Gafes — Ao recordar viagens feitas a Portugal uma delas quando era ministro do Trabalho, o senador Jarbas Passarinho revelou — "houve momentos em que pratiquei minhas gafes. Certa feita" — contou ele — "visitar do, como ministro do Trabalho, Lisboa, recebido pelo meu correspondente eu, como senador, mostre desejo de ver a Assembleia Nacional. E lá fomos nós. E ele me mostrou num momento em que não havia sessão. Eu achei recinto realmente pequeno e dizem as más línguas que eu tive um ato falho. Mas, não foi. Eu perguntei a ele, ministro — onde se senta aqui a oposição? — Estava em pleno regime salazarista — e ele, então muito habilmente, inteligentemente, me respondeu — nós aqui nos sentamos por ordem alfabética".